

O CAPITÃO MACHADO E OS POVOS INDIGNADOS DA AZAMBUJA

O povo d'Azambuja revoltou-se contra um discurso proferido no Parlamento pelo sr Capitão Machado.



Pareceu-nos que só uma entrevista com o invencível orador pelas Caldas eleito nos poderia esclarecer sobre esses horribéis acontecimentos.

Fomos procural-o a casa.



Haviam-nos dito que o valente e invencível orador, surprehendido em casa, se apresentava ás visitas trajando do seguinte modo :



Robe-de-chambre atado á cinta com a gloriosa e azul faixa de deputado e capacete d'artilheiro na cabeça, querendo assim significar que, pelo roupão cazeiro, era homem de gabinete, pela faixa, membro do Parlamento, e pelo capacete, official do exercito,

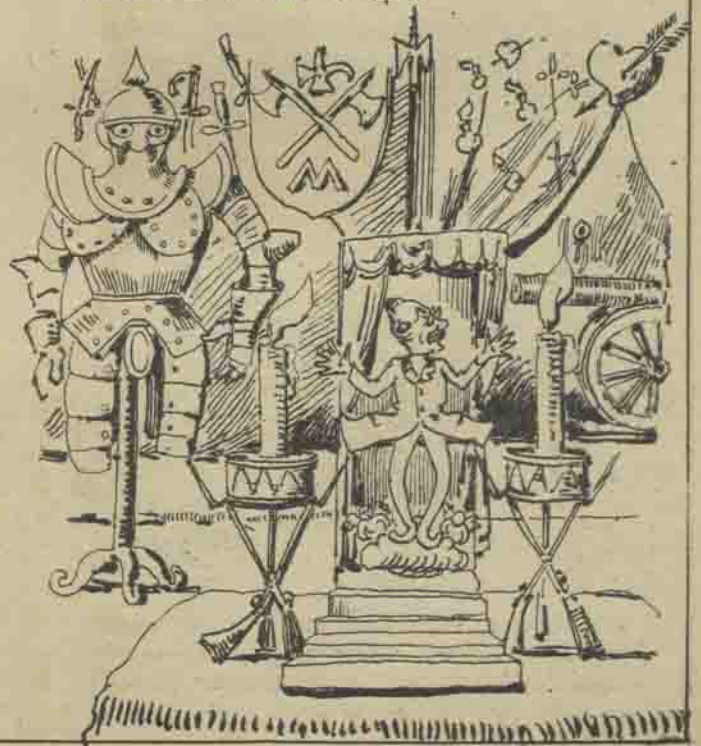
isto é, homem para pensar—como Platão, homem para orar—como Cicero, homem para disparar—como d'Artagnan.



Mas o sr. Capitão Machado trajava uma simples sobrecasaca, em nada inferior em bellaza de corte á do sr. Vieira d'Andrade.



O seu quarto é adornado com estantes de livros de guerra, peças d'artilheria, corações atravessados de flechas, e tem sobre um throno, e em meio de duas vellas de cêra, que ardem perennemente, a imagem do santo da sua maior devoção.



O sr. capitão recebeu-nos com o amavel sorriso, que lhe encrespa graciosamente o bigode e o sobrolho. Offereceu-nos um dos ricos charutos *Partaja*, que elle fuma e saboreia á hora da digestão.



Sentamo-nos em frente do insigne deputado, e mostramos-lhes o telegramma da Azambuja. Elle sorriu-se, mas com um sorriso verdadeiramente olympico. Passou a explicar-nos o que era o concelho d'Azambuja.



—Sabe que o Pinhal, interrompemos nós, tem tradições mais tenebrosas do que a *Sierra morena*?

—Sei. Conversei ha pouco com o meu amigo D. Pablo Ximenes y Pico, que me elucidou sobre tudo.



Disse-nos o sr. Capitão que interpellára o governo por muitos motivos, mas o principal fôra o ter sido nomeado administrador d'aquelle concelho um boticario! Percebe? Um bo-ti-ca-rio!

Ficamos attonitos!

E o sr. Capitão, verberando as tropelias das eleições, a fraqueza do governo e os impostos, ergueu-se, irado, e exclamou:

—Nomear um pharmacopola!



E continuou:

Dar força legal a um homem que possui em casa todas as drogas mortíferas, desde o insecticida—que mata a pulga, a strichinina, que mata o cão, o arsenico—que mata o rato, a benzina—que mata a nodoa, até ao almofariz—que mata o homem, se o pilha por



uma fonte! Isto é sério? Isto é legal? Isto é normal? Isto é moral?



E nós observamos respeitosa e timidamente.

—Isto é talvez... medicinal!



O capitão ergueu os punhos e bradou:

—Será! Mas se o governo pensa applicar uma cataplasma no concelho, eu aqui lhe applicarei uma ventosa na nuca!



—Boa piada, seu Soares!
E referiu-se ás estradas, umas d'aqui, outras d'ali, uma para a direita, outras para a esquerda, outras para a frente, outras para traz.



E terminou, com rasgos da verdadeira eloquencia:
—Póde o povo da Azambuja levantar-se contra mim, indignado, brutal, feroz, mostrando os punhos e rangendo a dentuça. Não me importa! Seguirei o meu trilho assim, sempre assim... de cabeça erguida... peito forte... voz sonora... gesto sombrio. E a Posteridade e Peniche que me julguem, tomando eu sempre a responsabilidade.



Retiramo-nos agradecidos, reconhecidos e tão favorecidos pelo discurso e pelo charuto.



Agradecimento

O illustre deputado, o sr. Manuel Vieira d'Andrade, acaba de nos mimosear com uma excellente photographia, em que elle apparece talqualmente ó, risonho, de pé, e voltando as costas ao mar! Está soberbo!



Que linda photographia
Que o Vieira d'Andrade fez!
Dá gosto á gente e alegria
Olhal-a, durante um mez!
A sobrecasacaria
Que elle usa, é de bom freguez!
Por mais bello, não faria
Nenhum galá d'entremez
A linda photographia
Que o Vieira d'Andrade fez!



Reproduzindo esta photographia, bem sabemos que não conseguimos dar aos nossos assignantes uma ideia exacta da belleza e elegancia do cavalheiro. E tenha o cavalheiro a certeza que só o glorioso pincel de Vellaquez ou o não menos glorioso pincel de Felix da Costa conseguiriam fazel-o.
Agradecemos commovidos.

O turf-club



O turf era uma associação de gentis-homens mais ou menos authenticos, e d'elegantes filhos familias mais ou menos ricos, em quem as viagens e os habitos mundanos haviam despertado amor pelos confortaveis da vida cooperativa, da vida de club, n'uma casa luxuosa, entre objectos d'arte, com gabinetes fôfos, jogos bem excentricos, livros bem raros, um cozinheiro bem inedito, e um maitre-d'hotel bem magestoso.

Creado sob auspicios ostentosos, com um programma interno cheio de exigentes soluções, o Turf Club apenas viu entre os numerosos representantes da boa roda portugueza, uns cem cavalheiros capazes de lhe honrarem condignamente o livro de ouro: e tantos consentiu a matricula, e se esforçou de reunir nos seus salões forrados de seda, e illuminados a lustres de cem vélas.

Provisoriamente, enquanto um architecto de Paris lhe não mandava a planta do maravilhoso palacio em que installar-se, accedeu o Turf Club a inaugurar o seu anno, n'um modesto primeiro andar do Chiado, por cima d'um chapelleiro e por baixo d'um alfayate, decorado já se vê, com magnificencia attinente a dar ao mundo, um vislumbre sequer do que ir ser no palacio em fabrico, a sua maravilhosa e definitiva installação.

A cebolinha do adicional



O sr. ministro da fazenda oferece generosamente uma pitada de cebolla de 6 p. c. ao Zé Povinho. As lagrimas do pobre Zé correm mais abundantes do que o Alviella. Capitão Machado, o insigne introductor do litro na sentimentalidade popular, aproveita aquelle pranto copioso para o derramar no seio do parlamento. E, no entretanto, Lisboa secca e suja supplica ao Dr. Pinto Coelho que lhe dê uma gota d'agua para se lavar.
 —Que se lave nas proprias lagrimas! Para obrigar o Zé a essa lavagem è que se inventou a policia e o municipal.

Do pouco que transpirou cá fóra, ácerca d'essa venda estonteadora, logo se viu quanto era justificadido o escrupulo da escolha, no pessoal dos socios do *Turf-Club*, chegando o guarda-portão a afirmar aos reporters, que não havia refeição para que os membros do *Turf* não exigissem guardanapos lavados, nem meza de jogo onde não houvesse um cinzeiro de porcellana—para as pontas.

Na sala de leitura, todos os *après-midi* viam chegar os melhores nomes do armorial portuguez, em correctos vestuários feitos no Jonh Mamb, alfayate do sr. Ramalho Ortigão, residente em Londres, mas com filial n'uma escada de S. Paulo. E allí, enquanto os jornaes passavam de mão em mão, conversações cheias de espirito e gentilhomeria do *grand-sciécle*, espumavam o paradoxo em bolnas opalinas, irisando o caracter das nossas finas raças, té ao paroxismo em que a veia adoravelmente caustica do conde de A., começava a dizer ao visconde M., casuista insigne—que a Mendoza adicava ahi com um gajo, entendes tu?



Jantares e ceias, a mesma larga *enflure* da riqueza e da impetuosidade espiritual, regando opiparos menus, com historias d'aventuras, conceitos, e sutis pontos de vista. Nunca a vida elegante attingiu em Lisboa, como n'esses primeiros mezes de installação do *Turf-Club*, mais imprevisos vôos, e um ideal de mundanismo mais superiormente concebido. Deve-se dizer tambem que as ucharias do *Turf* eram supremas, as cavas preciosas, a copa inegalavel. Todos os accpipes raros, todos os vinhos medítos, todas as esquesitas gulodices, convergiam dos mais reconditos becos do mundo, para a meza do *Turf*, a esthesiar o paladar dos socios, de sensações qual mais exotica e delicada. Para elles o chá mais aromativo das caravanas russas, onde o *Turf* havia camellos, seus correspondentes. Para elles os mais bellos presuntos d'York, cortados no posterior de cevados que tinham sido em vida, lords inglezes, genros da imperatriz das Indias, ou almirantes da esquadra do canal. Os *foies-gras* mais finos, preparados com figados de bebidos; os Champagnes mais crebraes, distillados d'antiquissimas garrafas de gazozas; os vinhos de meza mais puros, recolhidos da sublimagem d'antigas vinagreiras.

E os cem gastronomos, de roda ás mezas ataviadas de linhos russos, de cristaes bohemios, de porcellanas ideaes dos antigos emporios de louçaria, era de vêr como faziam brotar dos primeiros arrotos d'essa digestão superior d'estomagos eleitos, as grandes leis—bases do dandysmo, refundindo por esses simples cayacos de homens de sport, d'alcova e de finança, pela base, todo o codigo do tom, tão lamentavelmente achincalhado em Portugal, des'que o Marquez de Niza empobreceira, e Souto maior se fóra pr'a Suecia!

Dia e noite, nas salas de jogo, era tambem um rolar de milhões e milhões, no panno verde, coisa de sanha tanta, que uma noite, sobre todas memoravel, citada ainda hoje, o barão R. allí perdeu toda a sua fortuna, doze vintens e meio que herdara em patrimonio, dos seus antepassados das cruzadas. Vae,

como o architecto francez se demorasse em dar o palacio prompto, forçoso ia sendo, contra vontade de todos, demorar residencia no primeiro andar da Rua Garret, onde o fogo uma noite foi surprehender os cem cormorans, quando já as colgaduras vermelhas das janellas começavam a tomar, sob as cozeduras do sol, a côr do barrete phrygio do sr. José Elias Garcia, e a voragem do milhão, constante da jogatina ininterrupta das salas, derivára graciosamente a uma batotinha de consolação para *gentlemen-rider* calistos. Das presiosidades artisticas que esse voraz incendio incinerou—foi ainda mais voraz que o incendio de Gomorrha!—sabem-no todos pelas descrições circumstanciadas dos jornaes, e o publico ainda hoje chora, com o sr. Fernando Palha, a perda d'uns sapatos d'ourello inarraveis, presente de shah da Persia a este turfoso cavalheiro.



Passando ha dias pela rua do Alecrim, depararam-se-me á direita, n'uma casa sarnenta, sobrepujante a uma loja de vinhos, sobre os rebordos das saccadas, restos das famosas colgaduras, tauxiadas d'ouro, que no Chiado haviam sido a taboleta espectacular do *Turf-Club*. Perplexo sobre se aquelles trapos seriam a exhibição de mais uma casa de antiguidades, aberta n'aquelle sitio, e não querendo crer que a *pachutosa* sociedade dos cem mantenedores do alto sportismo em Portugal, escorregasse áquella penunia d'armações, fui-me a colher informações, pelos visinhos.

Oh! amargura! n'aquillo tinha cahido effectivamente o *Turf-Club*!... Contratémpos insolitos, da ordem dos que precipitaram a Grecia e Roma, dos cimos da opulencia, aos tremedades da anarchia e da bancarota, haviam subido tambem a emburrar co'a vida interior do *Turf-Club*, cujos profundos cofres nem sequer tiveram, sentindo-se exhaurir, como os do Estado, a coragem do empréstimo, ou do encosto.

E começou então para a orgulhosa instituição, o tempo do resvalo, da economia, e do martyrio. Ao guarda portão mandaram S. Ex.ª cortar as barbas, para com ellas encher de crina os ventres dos sophás esgatanhados. Arrancaram da escada o tapete de juta que em epochas luxuosos, alcinharam da Persia, pantomineiramente. Deixaram safar moveis e estofos, romperam-se, c'os tacões, as passadeiras das afcatifas, claudicaram os fauteuils, trazerem as camizas sujas os creados, e na sala do bilhar substituiram-se os tacos d'ebano, marchetados por bengaleiros velhos, que o marcador ia arrematar no expolio dos policias secretas.

O restaurant passou a ter um fornecimento eventual, a isca substituiu de perto o *foie gros*, os vinhos da casa começaram a acumular as duplas funções d'alimentos reparadores, e de tintura para o cabello. E se nas conversas ainda, o bom humor d'outr'ora esfuzia paradoxos de gentes acostumada á vida sem trabalho, *vá sem dizer* que ás mezas de jogo, quando a batotinha se anima, vozes de jogadores, viradas p'ros creados, articulam d'est'arte:

—Oh Ramon, empresta cá cinco tostões.

Bill

Dois mezes de farelorio,
Os discursos mais de mil;
E após tanto palanfrorio
Não se passa—cebolorio! —
D'essa tal questão do *bill*!

O Carrilho, do orçamento
Já não trata os ramos varios:
No mais triste desalento
Em calc'los n'este momento,
Só tem calc'los—*bil*... iarios.

Sá Carneiro, que era outrora
Tão catita e tão formoso,
Chega a par'cer feio agora,
Resingando a toda a hora
Sobre o *bill* e *bil*... ioso.

Arroyo, cuja eloquencia
Entre os demais o destingue,
'stá calado por prudencia...
—Que em lingua, creia vocencia,
Vale por dois—e *bil*...ingue...

E emquanto Arroyo, calado,
Não deixa ouvir nem um chilo,
O audaz capitão Machado,
Dando á lingua desesp'rado,
Fal-a girar como um *bil*...ro.

Fallam todos os partidos
O mais que fallar se pode;
Discusos dextrahidos
Vão pregados, vão seguidos,
Como fogo de *bil*...bóde.

Dois mezes de farelorio,
Os discursos mais de mil;
E após tanto palanfrorio
Não se passa—cebolorio! —
D'essa tal questão do *bill*!

Parece que a verborrhéa
Não tem mais nada na montra!
E entanto, que bella ideia
Fôra dar uma tareia
No *normando* o tal *bil*...ontra...

Mas, por mais odio que ao bruto
Em nossos peitos se infiltre,
O governo—gajo astuto!...
Não se atreve resolutio
A fallar sobre o tal *bil*...tre...

Transparece, pois, o ardil,
Como um ceu de puro azul:
O governo desde Abril,
Nos anda a fallar do *bill*...
P'ra não nos fallar do *Bull*...

PAN-TARANTULA

FELIZÃO!

O visconde do Alfeite
Era sujo qual mondongo?
Pól-o sorvete de leite
O *sabonete do Congo*!

Saboaria Victor Vassier, Pa. ls

Galeria do Crime

MARIA ROSA FO

574 a celebre Giraldinha



A *Giraldinha*, para não ser retratada, ao vêr-nos apparecer no Governo Civil, voltou-se para uma janella, mostrando-nos aquella parte por onde as mulheres são eguaes... aos homens (vestidos de mulher). Assim a reproduzimos.

Ora a *Giraldinha*, que tirou tanta cousa a tanta gente não conseguiu tirar-nos o prazer de vermos a effigie em photographia. Ella ahí vac.

CROQUIS DA CAMARA

NOTAS DA GALERIA
CROQUIS DA CAMARA



A galeria das senhoras acaba de ser enriquecida com uma reprodução da torre Eiffel em capota, genero Marcos Maria Fernandes.



Joven Metternich, sahido ha pouco do seio materno e já no seio da Representação Nacional.



Aconselhamos ao illustre catatua das obras publicas que use na gaforina a pomada do joven Metternich ou que priucipie a deitar-se do lado esquerdo.
Só assim conseguirá abater o arripio da pópa.



G. de F.

JÁ FALLEI



FALLEI, FALLO E FALLAREI, EM QVANTO EXISTIR PENICHE E HOVER UM LOPO DE CAPILE.



TAMBEM EU



ESTOU Á BICA PARA FALAR



TENHO FALLADO!

M. de F.